

Veículo: RH Central
Data: 11/02/2010



Estudo mostra a atual diversidade nas organizações

11/2/2010

Especialistas elaboraram estudos comportamentais sobre a diferença entre homens e mulheres no ambiente de trabalho.

Hoje, as mulheres representam 41% da força de trabalho no Brasil e estão à frente de 52% das pequenas e micro empresas, segundo uma pesquisa da SD&W, empresa especializada em modelagem estatística e gerenciamento de informação. Esses números refletem a alta inserção feminina no mercado de trabalho, tanto na posição de profissionais contratadas quanto de empreendedoras.

Cada vez mais comum no mundo corporativo, o número de estudos que buscam desvendar as diferenças comportamentais entre os gêneros tem crescido. O levantamento Gender Gap Report 2009, conduzido pelo Fórum Mundial Econômico em 134 países, mostra, segundo a economista Saadia Zahidi, que igualar as oportunidades para homens e mulheres é essencial para gerar sociedades competitivas.

Equilibrar, misturar e fazer valer, de fato, a diversidade dentro de uma organização é o caminho para que uma equipe enxergue os problemas de forma mais ampla e, assim, chegue a soluções mais efetivas. Para Renato Grinberg, especialista em mercado de trabalho e diretor Geral do portal de empregos Trabalhando.com.br, além disso é preciso atentar para o fato de que algumas características independem do gênero. "Pró-atividade, liderança e capacidade de resolução de problemas são pré-requisitos para qualquer profissional", diz Grinberg.

Numa pesquisa realizada em 2009 com 6.631 mulheres, a Triad Consulting, empresa especializada em produtividade e administração do tempo, concluiu que 81% das mulheres conseguem executar múltiplas tarefas com qualidade, o que nem sempre ocorre no universo masculino. "As mulheres conseguem dividir o seu tempo de forma mais equilibrada que os homens. No estudo isso pode ser provado quando vemos que elas têm mais foco nas atividades importantes (aquelas que trarão benefícios a longo prazo) do que eles", afirma Christian Barbosa, CEO da Triad.

A chave para que esta mistura de gêneros dê certo, pode estar no movimento de tentar entender que homens e mulheres possuem diferenças na forma de lidar com as mesmas tarefas e decisões. "Elas, por exemplo, conseguem com mais facilidade manter relações interpessoais, enquanto eles resolvem problemas de maneira mais rápida e objetiva. O importante é não tentar igualar atitudes, mas trabalhar com o conceito de complementaridade", analisa Grinberg.

Para Christian Barbosa, é mais difícil para elas cumprir metas e objetivos estabelecidos a longo prazo. "A administração do tempo para a mulher é restrito em ações que envolvam seus entes queridos. É comum que ela deixe de cumprir seu planejamento por ter de cuidar de outros assuntos, como alimentação da família ou manutenção da casa. Dessa maneira, incluir um projeto profissional em sua vida, fica cada vez mais complicado".

Segundo Grinberg, o equilíbrio entre os gêneros numa empresa só traz benefícios. "O ideal é que homens e mulheres trabalhem juntos para que as decisões sejam racionais e pautadas por argumentos sólidos, sem deixar de lado o zelo com as relações interpessoais e a famosa intuição feminina".

Fonte: Assessoria